

Agronomia

## **SELETIVIDADE DE HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES AO ALGODOEIRO**

Gian da Silva Santos - 4º período de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC.

Gustavo Lopes Ribeiro - 12º período de Agronomia, UFLA.

Paulo Danilo da Silva Freire - 5º período de Agronomia, UFLA.

Marília Mendes dos Santos Guaraldo - Doutoranda do Departamento de Fitotecnia, UFLA.

Heloisa Oliveira dos Santos - Professora do Departamento de Agricultura, UFLA.

Christiane Augusta Diniz Melo - Professora do Departamento de Agricultura,  
UFLA—christiane.melo@ufla.br. - Orientador(a)

### **Resumo**

A cultura do algodão (*Gossypium hirsutum*) é uma das mais rentáveis do agronegócio e uma das mais produzidas no Brasil, onde o país destaca-se como quarto maior produtor mundial. O objetivo do trabalho foi avaliar a seletividade de diferentes herbicidas na cultura do algodão em aplicação em pós-emergência. O experimento foi realizado no Setor das Grandes Culturas no Departamento de Agricultura na UFLA, em casa de vegetação em um delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Em 80 vasos de 8,5 L, foram semeadas a cultivar de algodão DP 1536 B2RF, mantendo-se duas plantas por vaso após o desbaste. Quando as plantas atingiram o estágio V4 foram aplicados os seguintes herbicidas (g i.a. ha<sup>-1</sup>): chlorimuron (15), bentazon (720), fomesafen (225), etoxysulfuron (24), imazapic (98), metsulfuron (1,98), flumioxazin (15), cloransulam (19,9), mesotrione (120), atrazine (2000), diclosulam (20), quinclorac (187,5), quinclorac (375), s-metolachlor (960), fomesafen + fluazifop (187,5 + 187,5), imazamox + bentazon (21 + 450), florpirazifen-benzil (20), cialofop-butílico (180), mesotrione + atrazine (100 + 1000), testemunha (sem herbicida). As variáveis analisadas foram: altura das plantas, diâmetro do caule, número de folhas, percentagem de fitotoxicidade aos 50 dias após aplicação (DAA), época em que foi realizado o desmonte do experimento obtendo-se a massa matéria seca da parte aérea, radicular e total das plantas. Os dados foram submetidos ANOVA e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). Os tratamentos bentazon, mesotrione + atrazine e atrazine causaram a morte das plantas. A molécula cialofop-butílico não afetou o crescimento em altura, diâmetro e número de folhas do algodoeiro. Todas as moléculas reduziram o acúmulo de biomassa da parte aérea e da raiz, entretanto as moléculas cialofop-butílico e s-metolachlor provocaram menor redução na massa da matéria seca total, cerca de 16% e 28%, respectivamente. Estes dois tratamentos causaram 0% e 11,25% de fitotoxicidade nas plantas, destacando-se em relação aos demais herbicidas. Conclui-se que as moléculas cialofop-butílico e s-metolachlor são potencialmente seletivas ao algodoeiro.

Palavras-Chave: tolerância, fitotoxicidade, *Gossypium hirsutum* L..

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/U4S2CHcW2u8>